

Memória da Reunião do Fórum da Escola de Governo Fiocruz – EGF- Fiocruz Dia 30 de novembro de 2022 – Realizada pela Plataforma Zoom¹

SUMÁRIO EXECUTIVO

Realizou-se no dia 30/11/2022, no horário das 9h30 às 12h, a última reunião do Fórum da Escola de Governo Fiocruz (FEGF) do ano, de modo virtual (Plataforma Zoom), contando com a participação de 26 pessoas, sendo 20 representantes das Unidades ou Escritórios da Fiocruz, e outros 6 da VPEIC. **Lista de presença anexa.**

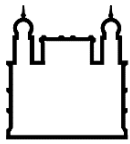
A reunião foi conduzida pela Coordenadora Adjunta do Lato Sensu (CLS), Isabella Delgado Fernandes, acompanhada pela Coordenadora Geral de Educação (CGE), Cristina Guilam.

Abertura

Na abertura, a Coordenadora Adjunta do Lato Sensu, Isabella Delgado, saudou os presentes, e esclareceu, que por ser uma reunião de fechamento do ano, ficou restrita aos representantes das Unidades. Explicou que a ideia do encontro, era ser dividido em duas partes: A primeira parte com a apresentação da coordenadora do Centro de Apoio ao Discente da Fiocruz (CAD), Etinete Nascimento, sobre a Política de Apoio ao Estudante (PAE), e o processo de consulta pública do documento, e, a segunda e última parte, Alex Bicca e Isabella Delgado (Lato sensu), trariam dados do Lato sensu, sendo que Alex mais focado no processo de elaboração e implementação do PPC e Isabella com um balanço e prestação de contas de 2022 e perspectivas para 2023, nas Especializações. E ainda teria explanação da Cristian Guilam, sobre a pesquisa de Especialização, que muito poderia contribuir na perspectiva da Especialização, no contexto político de retomada do SUS.

Em seguida, a reunião abriria para um debate, que ajudaria na construção dos compromissos que seriam assumidos para o ano de 2023.

¹ Memória elaborada por Alex Bicca e Danielle Santos. Revisada por Paulo Carvalho e Isabella Delgado.



Política de Apoio ao Estudante (PAE)

Etinete iniciou apresentação contando um pouco de sua trajetória profissional e então começou a projetar o slide sobre a Política de Apoio ao Estudante (PAE). Disse que a apresentação para esse grupo seria mais reflexiva. Conta que esta formulação da Política, durou um ano e três meses, e no dia 27 de novembro, finalizaram a última etapa, que foi a consulta pública, que teve a duração de mais um mês.

Etinete deu destaque ao processo coletivo dessa construção, com muitos níveis de representatividade para sua construção, entre eles, estudantes, membros da APG e muitos outros. Essa coletividade, traz maior adesão e espírito de pertencimento ao projeto, mas claro que o objetivo principal da política é a permanência do estudante.

A Fiocruz por não ser uma Universidade, precisa de um documento que normatiza e estimula essa permanência. Esse ano foi implantado o auxílio estudante de R\$400,00, para aqueles discentes em estado de vulnerabilidade, já dando elementos dessa preocupação com a permanência desses estudantes na Instituição.

Em seguida Etinete apresenta os por quês da PAE, que são:

- Inclusão plena e de qualidade
- Inclusão social
- Produção de conhecimento e inovação
- Melhoria do desempenho acadêmico e do bem-estar biopsicossocial

E ainda define os princípios da política, que são 9, e entre eles, destaca-se diversidade, multiculturalismo, equidade e inclusão, compromisso com o SUS, valorização do discente, educação integral, e outros tantos objetivos que se muito se debate em reuniões de educação na Fiocruz.

Na verdade, essa política nos mobiliza a promover mudanças comportamentais, organizacionais e culturais. Nos orienta a refletir nossos discursos e práticas. E nos mostra que o processo de transformação pessoal e coletivo é constante.

Na continuidade, foram apresentados os 5 eixos da PAE. Cada um deles se desdobra em diretrizes ou propostas de ações.

Os eixos são:

- Infraestrutura
- Apoio pedagógico e acadêmico
- Inclusão social
- Apoio psicossocial e promoção à saúde
- Participação estudantil

Etinete destacou que estamos em um momento histórico que é preciso ser encarado de maneira mais cuidadosa, delicada.

E prosseguiu falando sobre os pontos de atenção da política, onde sobressaem a promoção da saúde mental, especialmente após advento da pandemia e o cenário sócio-político-econômico e cultural que atravessamos. Além do eixo de apoio psicossocial e promoção à saúde, que abrange a dimensão pedagógica, explicitando que é necessário reparação. E fundamental qualquer política de permanência estudantil, neste momento.

Isso implica o fortalecimento do CAD, combates às violências e opressões do cotidiano, promoção das práticas éticas no ambiente relacional, práticas pedagógicas e auxílio permanência a estudantes.

E conclui que essas práticas somente terão êxito com política de continuidade.

Durante o processo de elaboração da PAE foi percebido o receio por parte de alguns profissionais da participação de estudantes, inclusive há registro em APG. Nossa instituição precisa de ainda mais esforços para fazer essa política acontecer.

Etinete relata que é imprescindível na formação cidadã e humana, que haja um ambiente democrático, respeito à existência e à autonomia dos fóruns, entidades coletivas de representação estudantil, além de outros grupos dessa natureza, por sua importância nos processos de gestão democrática.

E diz, que é necessário buscar reversão da não participação daqueles estudantes, que se dizem descrentes por se julgarem não ouvidos.

Já na inclusão social, Etiene explica que acontece através do processo coletivo, que tem visivelmente diferentes tipos de opressão que acontecem de forma estrutural em nossa sociedade. Isso significa direcionar-se à ressignificação de “atitudes, conceitos e concepções”.

Exaltou a importância do apoio à formação pedagógica e acadêmica, consistente adequada, crítica e reflexiva dos estudantes. Considerando ainda o comprometimento com o fortalecimento do SUS e da Ciência.

E para finalizar Etiene fala sobre a consulta pública, que teve a duração de 1 mês e finalizou no dia 27 de novembro. No total foram 91 sugestões que estão sendo trabalhadas por parte do GT, para agilizar o processo de análise, e que depois irão para todos da Instituição, após formalização e discussão da Câmara Técnica de Educação (CTE) e outros fóruns. Agradece atenção de todos.

Paulo complementa que documento é longo, 37 páginas e mais de 100 diretrizes, mas que entende que por ser um documento coletivo, essa extensão mostra a incorporação das diversas vozes que o construíram. Porém também dificulta um pouco a leitura, em uma sociedade mais habituada a leituras menos profundas. E fecha dizendo que acredita que documento será aprovados mais ou menos como está.

Também se comentou que o documento é de extrema importância para os estudantes, mas muito dessa política também ajuda a todo coletivo de educação da FioCruz.

Quanto à polêmica da equidade, a forma colocada pela Etiene, foi muito interessante. Este campo com os estudantes é especialmente delicado, porque geralmente são jovens, logo mais impulsivos e tudo vira uma revolução. O que causa um tiro no pé, muitas vezes.

Adriana Coimbra parabeniza Etinete e GT. Mas, pergunta se o grupo já tem cronograma e proposta de implementação. Pois na Fiocruz, temos muitas novas e boas políticas, mas sentimos muitas vezes, a falta de implementação delas.

Anderson Boanafina, também parabeniza o trabalho, mas diz que mandou comentário sobre as mais de 100 diretrizes do documento, que não foi de forma crítica. Etinete logo responde, que grupo não recebeu como crítica e sim alerta.

Anderson sugeriu ter um grupo pequeno de profissionais da área para uma revisão, e possível diminuição do documento, para facilitar entendimento e implementação da política nas Unidades.

Isabella destaca que o foco no docente, também é de suma importância, pois tem sido discutido em inúmeros espaços da educação da Instituição. Além de ter conhecimento que os estudantes da Especialização terem menos engajamento, e que realmente deve ser pensada uma forma de provocar essa adesão.

Abre-se um momento de leitura do chat por Alex, onde várias pessoas parabenizam a política da PAE.

Rosane Abdala relatou que sente essa menor aproximação do estudante do Lato sensu. Realmente percebemos essa diferença entre Stricto e Lato. Mas que tem certeza de que é preciso estimulá-los a esse engajamento.

Etinete respondeu que entrará em contato com Anderson, para falar sobre grupo para enxugar política.

Respondendo para o Paulo, diz que concorda sobre grupos identitários. Que eles não entendem que muitos aspectos são impositivos, e que da forma como agem, acabam dando um tiro no pé.

Sobre a implementação da política, Etinete, acredita que essa seja uma responsabilidade da VPEIC e não do GT. E que após aprovação, será o próximo passo. Que não é a toque de caixa, e sim um processo coletivo, que se dará aos poucos dentro das Unidades.

Quanto ao engajamento dos estudantes do Lato sensu, explica que talvez o tempo de 1 ano de curso, pode ser uma motivação, como colocou Isabella, mas que há como estimular a participação mesmo nesse período mais curto.

Etinete esclareceu que a percepção de que os estudantes não são escutados, não foi um diagnóstico geral, mas de uma APG. Porém que deve ser tratado.

Cristina Guilam, para fechar o tópico, diz que documento será levado para Câmara Técnica de Educação e a partir da aprovação da política, será preciso estabelecer os papéis da VPEIC e o das Unidades. A operacionalização dessa política demanda um acompanhamento intenso.

Isabella diz que cumprimos bem o papel de aproximação do tema com o coletivo do Fórum. E define que Etinete nos ajudou com os pontos que serão abordados a seguir.

Etinete diz que quer agradecer o trabalho da Isabella na revisão final, que foi primoroso e essencial.

Isabella agradece e pede para Alex iniciar a apresentação do Lato sensu. Enquanto desenhou como seriam os próximos passos da reunião, dizendo que seriam apresentadas algumas atividades realizadas em 2022, outras frentes que a equipe executiva da EGF atuou, além de pontos que merecem atenção para 2023.

Formulário do Projeto Pedagógico de Cursos (PPC)

Alex faz a apresentação sobre o desenvolvimento do PPC e sua divulgação, inicialmente colocando o link do PPC, para todos poderem ver como o documento e o guia ficaram, que foram os resultados desse trabalho de mais de 1 ano.

Esses documentos foram amadurecidos ao longo desse tempo. É da natureza da Fiocruz fazer esse trabalho coletivo, assim como Etinete falou muito bem. É claro que não é um documento estanque, é um documento vivo, e pode sofrer alterações ao longo do uso. Está em implementação entre o segundo semestre desse ano e início de 2023.

O roteiro anterior era em Word, e foi implantado em 2016, com dois objetivos, ter informações pra cadastro dos cursos no sistema e-Mec e também ter um documento orientador de como elaborar um PPC (projeto Pedagógico de Curso). Mas, por ser em Word, era bem restritivo.

O guia recém-criado visa ajustar os itens do roteiro ao contexto do PDIE 2021-2025, ao Novo Regimento das Especializações, e às definições estratégicas da Fiocruz. E com essas diretrizes, foi feita a transição de Word para o formulário eletrônico.

Então na apresentação mostra um resumo do cronograma, iniciando em abril de 2021 criou-se um grupo de trabalho, inclusive temos alguns representantes nessa reunião, como Suze, Catarina, Tati (Brasília), Sílvia Moraes, entre outras pessoas de outras Unidades. Um mês depois foram iniciadas as reuniões, e ao longo desse tempo tivemos muitas reuniões, o que culminou no dia 15 de dezembro de 2021 com a apresentação geral sobre roteiro e guia do documento. A partir desse momento houve consulta às Unidades sobre o roteiro e guia do PPC, reunião sobre análise das contribuições, reunião do Fórum e teste piloto. Esse último passo, com a Assessoria da COGETIC, com muitas contribuições que resultaram no aprimoramento final do documento.

Então em 16 de novembro de 2022 foram divulgados os documentos. Mostra o PPC, parte inicial em formulário eletrônico e também capa do guia de preenchimento, que é um documento de apoio ao preenchimento ao formulário. Foi pensado um guia muito prático, foram colocadas questão por questão, e orientação de como preencher na coluna direita, além das lâmpadas amarelas que não são obrigatórios, mas recomendado preenchimento. Já o triângulo vermelho são itens que merecem atenção, e são obrigatórios.

Um grande avanço desse guia, elaborado a partir das reuniões do Fórum e GT, foi ampliar as possibilidades de formas de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), possibilitando a elaboração de produtos relevantes decorrentes das Especializações, para além da tradicional monografia.

O guia também apresenta um check list de instrumentos regulatórios das especializações, importante para que toda normativa seja observada, havendo o link para acesso a cada uma delas.

Dando continuidade, Alex lembrou que o período de divulgação do guia e do formulário iniciou no dia 16 de novembro. Foram enviados e-mails para todos representantes do Fórum da Escola de Governo e Vices de Ensino das Unidades com o objetivo informar a todos sobre formulário PPC e guia, além do fluxo de informações das ofertas de Especialização Lato Sensu.

A Coordenação do Lato Sensu também solicitou informações sobre todos os cursos de Especialização com início no segundo semestre de 2022, além da previsão de ofertas de cursos de 2023.

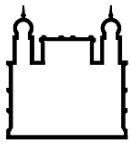
O formulário é elaborado no Lime Survey, que é muito utilizado para pesquisas e enquetes. Essa plataforma possui algumas limitações, por exemplo, é necessário estabelecer um único nome de pessoa para o preenchimento do formulário, pois o link é nominal. Também há restrição na abertura de novos links, sendo necessário abrir uma nova guia para acessar um novo link; se for aberto novo link no mesmo do PPC, as informações deste são perdidas. A Coordenação do Lato Sensu busca soluções com o apoio da Cogetic, em busca de um sistema integrado, o que esperamos conseguir em 2023.

Alex coloca que grupo está disponível para diálogo com as Unidades, caso tenham dúvidas, faça reuniões para ajudar no passo a passo do preenchimento do formulário, entre outras necessidades de orientação. Mas, para isso, é necessário estabelecer uma pessoa como ponto focal em cada Unidade, já que agora é preciso implementar esse documento, para fazer esse diálogo entre os cursos ofertados e a Coordenação do Lato sensu.

Numa comparação sobre a situação vivida até agora e o que está em implantação, Alex destacou: passamos de preenchimento manual para preenchimento eletrônico e não existia esse documento instrutivo, que também abrange orientações sobre novos modelos de TCC, e check list de normativas e recomendações a serem observadas.

Também é importante destacar que, a partir de 2023, com uma nova orientação no Ministério da Saúde, haverá, também, uma nova política na formação para os trabalhadores do SUS a partir do ano de 2023, e o documento deve ter novas contribuições. Outra característica é que tem um caráter indutor, que faz com que cada Unidade, pense sobre seus projetos pedagógicos de curso. E como um documento vivo pode ter uma melhora na qualidade do ensino e ser um projeto indutor.

Pedimos colaboração para vocês sejam divulgadores desse novo documento, uma nova forma de trabalhar. Esse é um passo para que possamos unificar, minimamente algumas diretrizes, documentos e ferramentas de forma comum.



Pesquisa sobre as Especializações

A coordenadora Geral de Educação da Fiocruz, Cristina Guilam, apresentou os principais temas encontrados na pesquisa “Especializações na Fiocruz: Um estudo exploratório”, ainda em fase de conclusão.

De acordo com Cristina, a pesquisa possui três grandes eixos: dados quantitativos; análise do arcabouço regulatório do Lato sensu; e análise de dados qualitativos, que englobam entrevistas e grupos focais.

O primeiro aspecto destacado na pesquisa, segundo a coordenadora de Educação, foi a grande diversidade regional e as diferenças de percepção em relação às ofertas de Especialização da Fiocruz.

Na região Nordeste, por exemplo, onde há menos ofertas formativas, ficou muito evidente a valorização e a necessidade de maior investimento.

Segundo Cristina, a instituição deve olhar o Brasil com uma visão que capture essas desigualdades quanto a necessidades formativas, que também são desiguais.

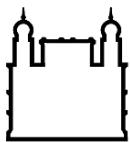
Outro aspecto importante, apontado por Cristina, diz respeito ao papel indutor das Especializações nas discussões sobre políticas públicas em saúde no País. Segundo ela, esse tipo de oferta formativa tem a capacidade de revelar ao profissional de saúde, em formação, uma nova maneira de olhar para o campo das políticas públicas em saúde.

A importância da instituição, em relação às ofertas formativas, de se aproximar mais das necessidades da sociedade, foi mais um ponto destacado pela pesquisa. De acordo com Cristina, é preciso estreitar o diálogo com outros atores políticos que podem ajudar a entender melhor as necessidades formativas em cada região do País.

Outra conclusão que a pesquisa aponta é a necessidade de investimento em formação, no âmbito do serviço público. De acordo com Cristina, fica evidenciado a falta de financiamento, nos últimos anos, na formação dos trabalhadores do SUS. A falta de financiamento em instituições públicas, por outro lado, não significa que houve redução da oferta.

O setor privado soube explorar esse nicho de mercado. Conforme Cristina, as instituições privadas vêm oferecendo cursos de Especialização, muitas vezes, com baixa qualidade e sem a adesão ou a possibilidade de olhar para o Sistema Único de Saúde ou para uma plataforma de pesquisa, como as existentes nas instituições públicas.

Outro aspecto que chamou a atenção, segundo Cristina, é que não existe uma competição entre Stricto e Lato sensu. Os grupos focais e as entrevistas realizadas apontam que o público-alvo é diferente e possui uma trajetória formativa e



profissional diferente. No caso do Lato sensu, apontou Cristina, a formação é mais focada na melhoria de práticas profissionais. E é importante assegurar que os alunos de Especialização também produzem conhecimento a partir do seu trabalho e de suas práticas.

Cristina finalizou dizendo que a pesquisa está na fase final de elaboração do seu relatório. Com esses dados, afirma Cristina, será possível retroalimentar a gestão da educação na Fiocruz.

A coordenadora-adjunta do Lato sensu, Isabella Delgado, ressaltou que a explanação conseguiu abordar, de forma clara, todo o trabalho realizado na pesquisa. Sobretudo, as análises feitas a partir dos grupos focais, entrevistas, dos aspectos quantitativos e do arcabouço regulatório.

Esses primeiros recortes apontam para a importância da oferta de cursos Lato sensu, com destaque para as Especializações. Isabella alertou que a instituição deve ficar atenta à expansão da demanda a partir do próximo ano, com a mudança de orientação no Ministério da Saúde.

Debate

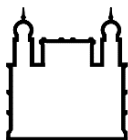
Após a fala da coordenadora de Educação, a reunião prosseguiu com intervenções dos participantes.

Dentre os destaques, foi abordada a importância de implementação das políticas aprovadas na instituição. O que, por muitas vezes, demoram a ser implantadas.

Em relação ao PPC, foram apontadas algumas dificuldades que poderão ser geradas a partir da implantação do formulário eletrônico, pois há a limitação de apenas uma pessoa ser habilitada para o preenchimento dos campos.

Foi esclarecido que as limitações apontadas estão relacionadas com a ferramenta *Lime Survey*, utilizada para a elaboração do formulário eletrônico. Nessa fase de implantação, optou-se por essa ferramenta, que era a mais acessível que estava à disposição no momento. Mas, a ideia é que, a partir de 2023, seja implementado um sistema integrado, onde as pessoas poderão acessar com o login único da Fiocruz. O que ocasionará a eliminação das limitações descritas.

Foi destacado, também, que os documentos apresentados estão em processo de melhoria constante, e que estão abertos a críticas e sugestões. E, além disso, foram fruto de uma construção coletiva, que precisa chegar ao conhecimento dos gestores em educação e das secretarias acadêmicas.



Essas informações são importantes para o conhecimento das ofertas e, também, para o planejamento das Especializações na instituição.

Foram apontados, também, que os campos obrigatórios do formulário são essenciais para o cadastramento no sistema e-MEC, sem o qual não é possível o reconhecimento do curso.

Já os demais campos, foram pensados com o intuito de induzir uma reflexão para as equipes que estão pensando na criação de um novo curso. Nesse sentido, o formulário atual tem um diferencial em relação ao anterior (criado em 2016) que não se limita apenas aos aspectos burocráticos e regulatórios. Mas, também, se propõe a estimular a discussão sobre novas ofertas de cursos.

A Coordenação do Lato Sensu informou que está à disposição das Unidades para realizar reuniões e/ou oficinas para a capacitação do pessoal que será responsável pelo preenchimento.

Um dos destaques, durante o debate, foi o sistema de informação e gestão acadêmica. O SIGA, que já está desatualizado, e o seu sucessor, o SIEF, que se encontra em fase de construção.

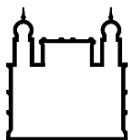
Enquanto não for finalizado o novo sistema de gestão, persiste a dificuldade de ter, quantitativamente, as ofertas de Especialização da Fiocruz. Dessa forma, dificultando a análise de indicadores, tão necessários ao planejamento.

Dessa forma, a partir de 2023, temos que aprofundar uma discussão no âmbito do Fórum da Escola de Governo, juntamente com as Unidades, sobre a nossa relação com o SIGA Lato Sensu. Encontrando meios para solucionar os problemas concretos e utilizá-lo até a implantação do novo sistema. E soluções para sistematizar melhor a oferta de Especializações na Fiocruz.

LISTA DE PRESENÇA

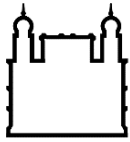
O QUE?	Reunião do Fórum Escola de Governo Fiocruz (FEGF)
QUANDO?	30/11/2022 – 9h30 às 12h00
OBJETIVO	Debater a Política de Apoio ao Estudante (PAE) e balanço das ações de 2022/perspectivas para 2023
PARTICIPANTES	25 pessoas – sendo 06 da VPEIC (CGE e CLS) e 19 representantes das Unidades no Forum da Escola de Governo (ver lista abaixo)

Participantes da VPEIC: Cristina Guilam (CGE), Isabella Delgado (CLS), Alex Bicca (CLS), Ângela Ribeiro (CLS), Danielle Santos (CLS) e Paulo Carvalho (CLS).



UNIDADE	REPRESENTANTE	Presença
1.COC	Anderson Boanafina (Titular)	Presente
	Adriana Coimbra (Suplente)	Presente
3.EPSJV	Marcela Alejandra Pronko (Titular)	Justificou - participou a VDE Ingrid Freire
4.FarManguinhos	Mariana Conceição de Souza (Titular)	Presente
5.ICICT	Rosane Abdala Lins (Titular)	Presente
6.ICTB	Maria Inês Doria Rossi (Titular)	Presente
	Maria Carolina da Silva (Suplente) Wanise Barroso	Presente
	Marcia Castro	Justificou (saúde)
8.INCQS	Mararlene Ulberg Pereira (Titular)	Presente
	Amanda da Silva Rio (Suplente)	Presente
9.INI	Suze Rosa Sant'anna (Titular)	Presente
	Paulo Henrique da Costa Ferreira (Suplente)	Presente
	Catarina Macedo Lopes (Suplente)	Presente
11.Fiocruz Amazônia – ILMD	Rosana Parente (Titular)	Presente
12.Fiocruz Brasília – EFG	Tatiana Novais (Titular)	Presente
13.Fiocruz Ceará	Vanira Pessoa	Justificou ausência – participou Sharmênia
14.Fiocruz Mato Grosso do Sul	Sílvia Helena Mendonça de Moraes (Titular)	Presente
16.Fiocruz MG - IRR	Fausto Pereira dos Santos (Titular)	Presente
	Janete Gonçalves Evangelista (Suplente) / Danielle Silveira	Presente
TOTAIS		19

Observação: ausentes as representantes da Fiocruz Pernambuco (IAM)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação - VPEIC

Apresentações:

[Política de Apoio ao Estudante\(PAE\) – Etinete Nascimento](#)

[Fórum da Escola de Governo Fiocruz – Isabella Delgado](#)